

## arqueologias no presente

### cao guimarães e manoela medeiros

nara roesler são paulo | 27 de novembro, 2021 – 29 de janeiro, 2022



Cao Guimarães, *Reza*, vídeo digital HD, 2016. Manoela Medeiros, *Ruína*, pintura e escavação sobre tela, 2021.

Nara Roesler São Paulo apresenta *Arqueologias no presente*, um diálogo entre as obras de Cao Guimarães (n. 1965) e Manoela Medeiros (n. 1991), uma curadoria do Núcleo Curatorial Nara Roesler com a assessoria curatorial de Luis Pérez-Oramas.

A articulação entre os trabalhos de Cao Guimarães e Manoela Medeiros faz coexistir produções que habitam diferentes disciplinas. Guimarães trabalha com a captação do acontecimento (poético, acidental, natural), através de imagens fotográficas e cinematográficas, enquanto Medeiros volta-se para a produção intencional do acontecimento material nas tipologias da pintura e do espaço expositivo.

Os trabalhos de Cao Guimarães são obras expandidas, estabelecidas no trânsito entre a película, a partir do uso de Super-8, o vídeo e a fotografia. Por meio de um olhar atencioso e afetuoso, sua obra constrói um inventário poético de momentos variados e visualmente marcantes da vida cotidiana, que expande a ideia e o vocabulário da forma documental.

Em obras inéditas como *Ventania* (2004/2021) a ausência de movimento, característica da imagem fotográfica, é compensada pela sequencialidade e justaposição a outras imagens. Vídeos icônicos como *O pintor joga o cinema na lata de lixo* (2008) e *Quarta-feira de Cinzas* (uma parceira com Rivane Neuenschwander, de 2006) compõem a mostra ao lado de trabalhos mais

recentes como *Reza e Vovô*, ambos de 2016, que trazem “micronarrativas ou “quase-narrativas”, fragmentos das experiências de personagens e também do artista, configurações sensoriais muitas vezes efêmeras, à beira do desaparecimento”, como coloca Consuelo Lins<sup>1</sup>.

Manoela Medeiros apresenta seus trabalhos pela primeira vez na Nara Roesler, marcando o início de sua representação pela Galeria. Em sua prática, Medeiros investiga a ambivalência entre os atos de construir e destruir, escavando superfícies, como as paredes do espaço expositivo, para trazer à tona as diferentes cores e materiais que ali foram aplicados e que permaneciam esquecidos. Medeiros visa refundar nossa experiência temporal ao expor, simultaneamente, as sucessivas camadas de uma edificação, cada qual portadora da memória do momento em que foi aplicada.

Os trabalhos da série *Ruínas*, que fazem parte da exposição, são exemplares do método de trabalho desenvolvido pela artista, no qual ela sobrepõe camadas de tinta e gesso sobre uma superfície e retira parte delas em seguida, de modo a criar pinturas que nos remetem aos efeitos da temporalidade sobre a arquitetura. No grupo de obras intitulado *Continents*, por sua vez, Medeiros constrói mapas imaginários a partir de fragmentos de paredes e construções. Além de esculturas inéditas produzidas em gesso e concreto, Medeiros também apresenta duas obras site specific, nas quais a artista intervém diretamente sobre a superfície material do espaço expositivo.

A captação do acontecimento acidental na obra já referencial de Cao Guimarães e a exploração dos efeitos de duração sobre as materialidades artísticas de Medeiros – tais como o quadro e a galeria –, colidem e coincidem como formas poéticas de uma arqueologia no presente.

### sobre cao guimarães

Nascido em Belo Horizonte, em 1965, Cao vive e trabalha entre Montevideo e Belo Horizonte. Sua obra está representada internacionalmente em museus e coleções privadas como Fondation Cartier Pour L'art Contemporain (Paris); Tate Modern (Londres); Guggenheim Museum (Nova York); Museu de Arte Moderna de São Paulo; Museum of Modern Art (MoMA), Nova York.

Os filmes de Cao Guimarães já foram exibidos em inúmeros festivais, no Brasil e no exterior, tais como Berlin International Film Festival (2014); Sundance Film Festival (2007); Cannes Film Festival (2005); Rotterdam International Film Festival (2005, 2007 e 2008), entre outros. Em 2017, o EYE Filmmuseum em Amsterdam apresentou a grande exposição Locus: Apichatpong Weerasethakul - Cao Guimarães.

Entre suas exposições individuais estão o projeto *Ver é uma fábula*, que percorreu o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC) (2018), em Fortaleza; o Instituto Itaú Cultural (2013), em São Paulo, e a Galerie Anita Beckers (2013), em Frankfurt am Main, Alemanha; *Estética da gambiarra*, no Sesc Interlagos (2015), em São Paulo.

Seu trabalho já foi apresentado em coletivas como a 7ª Bienal Internacional de Arte Contemporânea, Espanha (2018); *Art and Space*, no Guggenheim Bilbao Museum (2017), em Bilbao, Espanha; 34º, 32º e 27º Panorama da Arte Brasileira (2015, 2011 e 2001); *Video Art in Latin America*, Il Pacific Standard Time: LA/LA (PST: LA/LA), no LAXART (2017), em Hollywood, Estados Unidos; *From the Margin to the Edge: Brazilian Art and Design in the 21st Century*, na Somerset House (2012), em Londres, Reino Unido.

### sobre manoela medeiros

Manoela Medeiros nasceu no Rio de Janeiro, em 1991. Atualmente vive e trabalha entre o Rio de Janeiro e Paris, França. Medeiros estudou na École Des Beaux-Arts, em Paris, e na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro.

Despontando como um dos principais nomes do cenário da Arte Contemporânea brasileira, Manoela de Medeiros é um dos destaques de sua geração. Em 2017 participou do 67º Prix Jeune Création, na Galerie Thaddaeus Ropac, em Paris e, como parte da premiação, participou da residência Cabane Georgina, em Marselha, França. No mesmo ano participou da seleção

<sup>1</sup>LINS, Consuelo. Cao Guimarães, arte documentário ficção. 1a Ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2019.

do 62<sup>ème</sup> Salon Montrouge, em Paris. Em 2018 participa da exposição *Vivemos na melhor cidade da América do Sul*, na Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre, Brasil e no mesmo ano participa também da mostra *Superfícies Sensíveis | Pele | Muro | Imagem*, na Caixa Cultural do Rio de Janeiro, Brasil. Já em 2020, participou da mostra *Reservoir*, no espaço O19, em Ghent, Bélgica e da exposição *Recyclage / Surcyclage na Fondation Villa Datris*, fundação dedicada à escultura contemporânea localizada na L'Isle-sur-la-Sorgue, na França.

Suas exposições individuais incluem: *Concerto a céu aberto*, na Kubik Gallery (2020), em Porto, Portugal; *L'être dissout dans le monde*, na Galerie Chloé Salgado (2019), em Paris, França; *Poeira varrida*, na Galeria Fortes D'Aloia & Gabriel (2017), em São Paulo, Brasil; e *Falling Walls*, na Double V Gallery (2017), em Marselha, França.

Além das exposições já citadas, entre suas exposições coletivas encontram-se: *Espaces témoins*, na Praz Delavallade (2018), em Paris, França; *In Between*, na Galeria Bergamin & Gomide (2016), em São Paulo, Brasil; *11º Abre Alas*, na galeria A Gentil Carioca, (2015), no Rio de Janeiro, Brasil; entre outras.

### sobre nara roesler

Nara Roesler, uma das principais galerias de arte contemporânea do Brasil, representa artistas brasileiros e latino-americanos influentes da década de 1950, além de importantes artistas estabelecidos e em início de carreira que dialogam com as tendências inauguradas por essas figuras históricas. Fundada em 1989 por Nara Roesler, a galeria fomenta a inovação curatorial consistentemente, sempre mantendo os mais altos padrões de qualidade em suas produções artísticas. Para tanto, desenvolveu um programa de exposições seletivo e rigoroso, em estreita colaboração com seus artistas; implantou e manteve o programa Roesler Hotel, uma plataforma de projetos curatoriais; e apoiou seus artistas continuamente, para além do espaço da galeria, trabalhando em parceria com instituições e curadores em exposições externas. A galeria duplicou seu espaço expositivo em São Paulo em 2012 e inaugurou novos espaços no Rio, em 2014, e em Nova York, em 2015, dando continuidade à sua missão de proporcionar a melhor plataforma possível para que seus artistas possam expor seus trabalhos.

---

### serviço

cao guimarães e manoela medeiros  
arqueologias no presente  
nara roesler são paulo

### contato para imprensa

Paula Plee  
com.sp@nararoesler.art

### abertura

sábado, 27 de novembro  
11h às 17h

### exposição

27 de novembro, 2021 – 29 de janeiro, 2022

### horário

segunda a sexta, de 10h às 19h  
sábado, de 11h às 15h